

EMPRESARIADO NO CAMPO POLÍTICO BRASILEIRO: CLIVAGENS E POLARIZAÇÕES

MIKAELA FABIANA HÜBNER¹; RODRIGO CANTU DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mikahubner@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.cantu@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No período recente destacam-se alguns eventos que indicam uma polarização política acompanhada de um crescimento dos setores conservadores cuja representação e influência política está vinculada à setores do empresariado brasileiro. Tendo em vista o referencial teórico acerca dos empresários, evidencia-se que o empresariado brasileiro “empenhou-se em um notável processo de organização e de mobilização ao longo da década de 1990. Essa ação coletiva decorreu da confluência de um processo de natureza econômica e outro processo de natureza política.” (MANCUSO, 2007, p. 136). Em perspectiva histórica, apontamentos na literatura evidenciam a proeminência da fração industrial no campo político. Com um viés alinhado ao neoliberalismo, à abertura econômica e as privatizações. No entanto, ao longo dos últimos anos houveram alterações nos projetos econômicos e sociais, bem como nos perfis político-ideológicos dos atores políticos empresariais.

Considerando os estudos realizados acerca da trajetória política do setor empresarial e das divisões que caracterizam as ações políticas empresariais no período recente, evidencia-se o crescimento de uma fração empresarial alinhada à extrema-direita em pautas econômicas, políticas e culturais. Um dos objetivos deste trabalho é investigar tendências e mudanças na ação política empresarial considerando sua influência nos eventos políticos recentes - em meio à crise econômica, pandemia, crescimento da extrema-direita - e aprofundar os estudos acerca dos apoiadores da extrema-direita cujas ações políticas apontam para uma polarização visando englobar novos elementos para uma análise das mudanças recentes na política e sociedade brasileira.

Visando aprofundar os estudos acerca desse fator, prosseguimos as pesquisas realizando uma análise de notícias no jornal Folha de São Paulo, acerca de ações políticas de empresários em relação ao governo Bolsonaro. Sendo possível destacar diferentes momentos políticos protagonizados por empresários e suas lideranças aliadas de Bolsonaro, dentre as quais citamos, para o objetivo deste estudo, a participação em atos e manifestações cuja expressão revela nítida a polarização política, nos atos de 7 de setembro de 2022 e nos atos do 08 de janeiro de 2023. Constata-se a partir da análise de matérias jornalísticas a presença de valores antidemocráticos, como pedidos de intervenção militar e deslegitimação das instituições nos discursos de lideranças empresariais apoiadoras do governo Bolsonaro.

A análise do empresariado brasileiro e esse perfil mais conservador como parte da heterogeneidade de perfis ideológicos políticos ressalta diferenças entre capital econômico e capital cultural e setores econômicos “o núcleo do apoio à extrema-direita – no sentido em que seus atores tem propriedades e posições políticas mais similares – está nos setores do Agronegócio, Comércio, Construção

e Serviços, considerando o tipo de critério utilizado para o levantamento dos indivíduos.” (CANTU, p. 21)

Essa heterogeneidade verifica-se entre setores progressistas e setores conservadores constitutiva da polarização entre projetos políticos em compasso também com mudanças na sociedade e no capitalismo brasileiro e às transformações de âmbito internacional, reformas econômicas e mudanças institucionais, apontam também para essa fragmentação entre uma parcela neoliberal e uma parcela de extrema-direita.

2. METODOLOGIA

Na elaboração dos dados partimos de uma tabela desenvolvida no projeto “A onda conservadora e clivagens empresariais no Brasil” - que conta com financiamento do CNPq e o programa PIBIC - na qual listamos os empresários e lideranças de diferentes ramos econômicos mencionados em notícias ligadas ao governo Bolsonaro. Conforme os resultados obtidos na etapa antecessora “Os atores empresariais com posicionamentos favoráveis a Bolsonaro foram levantados por meio de buscas nos jornais Valor e O Globo. Em função da amplitude do material dessas fontes, foram selecionados alguns períodos e um episódio específico, para a coleta dos dados: os anos de 2018 e 2019 – para se ter em conta o movimento de ascensão eleitoral e o início do governo Bolsonaro – e também no primeiro semestre de 2023 – considerando os impactos de inquéritos que envolvem Bolsonaro e empresários. O levantamento inicial foi realizado nas ferramentas de busca das páginas da internet dos referidos jornais com os termos “empresário” e “Bolsonaro”. (CANTU, p. 4). De modo a dar sequência nessa etapa da pesquisa, ampliamos a busca nos termos acima referidos no jornal Folha de S. Paulo. A pesquisa foi realizada em ordem cronológica com base nos critérios acima mencionados e em divisão semestral. Isto é, iniciamos a busca pelo primeiro semestre de 2018 e assim seguimos sucessivamente até o segundo semestre de 2023.

Após a listagem dos indivíduos empresários e lideranças empresariais vinculadas ao governo Bolsonaro noticiados pela Folha de S. Paulo buscamos explorar as variáveis categóricas elencando informações em termos de empresa da qual faz parte, cargo que exerce, qual setor econômico, grau de ensino e instituição de formação, origem geográfica, gênero, idade, se é ou não herdeiro, e qual o tipo de relação que possui com Bolsonaro. No que se refere a esse último critério elencamos as seguintes variáveis: 1) doações, encontros e alinhamentos, 2) campanhas e atos, 3) inquéritos e participação no governo, 4) manifestações ambientais, 5) carta dos empresários sobre a covid-19, 6) manifesto dos empresários sobre a democracia, 7) manifesto “eleições serão respeitadas”. Essa última variável tendo sido elencada a partir de notícias encontradas na Folha de S. Paulo. Esse manifesto foi lançado em 2021 e revelou uma soma de empresários posicionando-se contrariamente ao governo Bolsonaro.

Nas etapas subsequentes da pesquisa analisamos, em cada caso dos 135 indivíduos encontrados, e categorizamos se alinhava-se aos críticos ou aos opositores do governo Bolsonaro e além do posicionamento, o tipo de vínculo. Essa etapa da pesquisa demandou o auxílio da técnica de análise de conteúdo para compreender diferentes dimensões e graus de apoio/crítica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consonância aos apontamentos do artigo produzido no presente projeto dessa análise foi possível extrair também informações acerca das pautas políticas empresariais expressas nessas notícias em diferentes contextos de associação e apoio ao governo. “Com a onda neoconservadora e a eleição de Jair Bolsonaro, parte do mundo empresarial brasileiro aderiu ostensivamente a posições relacionadas ao extremismo de direita – para além das vantagens da proximidade com o poder. Destacam-se o negacionismo sanitário durante a pandemia e as atitudes predatórias com relação ao meio ambiente. Redobra a importância sociológica de tal alinhamento do poder econômico e político o fato de que ele foi acompanhado de uma reação crítica de outra parte do mundo empresarial a esse mesmo extremismo.” (CANTU, p. 21)

Destacamos a partir da análise das notícias conjunturas como a pandemia de covid-19 e a trágica condução dessa, embates econômicos e políticos decorrentes dessa crise, na sequência os inquéritos relacionados à propagação de notícias falsas por grupos bolsonaristas, na sequência movimentos políticos organizados em prol de Bolsonaro nas eleições municipais de 2020, em 2021 a realização da CPI da Covid sobre o negacionismo e a vacinação no Brasil, jantares entre empresários com o ex-presidente Bolsonaro e a propagação de grupos de Whatsapp e organização de atos contra o STF sob o mote reivindicatório da “retomada da economia”. E por fim, dois eventos, ato de 7 de Setembro em 2022 e os atos de 08/01/2023.

4. CONCLUSÕES

A literatura sobre os empresários no Brasil põe em relevo o papel da fração industrial do empresariado, no entanto, se em décadas anteriores pôde se afirmar a primazia de uma fração industrial do empresariado brasileiro na representação política e ação coletiva dos empresários no parlamentos, partidos e associações na conjuntura atual o cenário apresenta-se distinto. Houve crescimento e diversificação de setores econômicos, principalmente no que se refere ao colapso do projeto desenvolvimentista e a reestruturação produtiva somada à conjunturas de crises e mudanças no capitalismo, Estado e nas relações sociais no Brasil e na América Latina. Nesse contexto, têm se observado uma tendência à polarização política. “A ação combinada do novo papel estratégico do Executivo e do Legislativo, justamente com as características do processo econômico no plano mais global, provocaram o desaparecimento de empresas e setores em vários ramos de produção, bem como o deslocamento de outros tantos, além do surgimento de novos empresários que ganharam súbita projeção e expressividade”. (BOSCHI, DINIZ, p. 10)

As mudanças recentes apontam também tipos de divisões entre grupos empresariais no que se refere à sua posição no campo político no sentido da defesa de valores conservadores e antidemocráticos. “Há, no campo político, lutas simbólicas nas quais os adversários dispõem de armas desiguais, de capitais desiguais, de poderes simbólicos desiguais. O poder político é peculiar no sentido de se parecer com o capital literário: trata-se de um capital de reputação, ligado à notoriedade, ao fato de ser conhecido e reconhecido, notável.” (BOURDIEU, 2011, p. 204). Interessa-nos na sequência desses pressupostos de mudanças na

dimensão econômica e política continuar a pesquisar relações entre setores sociais e sua participação política, seus perfis político-ideológicos e suas clivagens, bem como suas polarizações. Há o contraste central entre apoiadores e críticos a agenda da extre-madireita e as distinções de capital econômico e cultural bem como há, num período recente, a emergência de novos quadros empresariais, distintos dos grupos e associações historicamente constituídas em seu formato corporativista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, de Virgilius. A formação da classe empresarial brasileira.

BELTRÁN, G. J. (2012), "Las prácticas del poder. Discusiones en torno al problema de la acción política empresarial". Apuntes: Revista de Ciencias Sociales, 39(70), 69-102.

BOSCHI, R., DINIZ, E. Elites políticas e econômicas no Brasil contemporâneo: a desconstrução da ordem corporativa e o papel do Legislativo no cenário pós-reformas. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer, 2000.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 5. Brasília, janeiro-julho de 2011, pp. 193-216.

CANTU, Rodrigo. Clivagens emergentes no mundo empresarial brasileiro: apoiadores e críticos da extrema direita.

COSTA, P.R.N. Elite empresarial e elite econômica: o estudo dos empresários. Revista de Sociologia e Política. v. 22, n. 52, p. 47-57, dez. 2014

DINIZ, Eli. *Globalização, reformas econômicas e elites empresariais*. Brasil anos 90. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2000.

MANCUSO, Wagner Pralon. O empresariado como ator político no Brasil: balanço da literatura e agenda de pesquisa. Revista de Sociologia e Política, p. 131-146, 2007.

GRÜN, Roberto. Convergência das elites e inovações financeiras: a governança corporativa no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 20, p. 67-90, 2005.

VIGUERA "Estado, empresarios y reformas económicas: en busca de una perspectiva analítica integradora", 2000.